

SUGESTÃO Nº 227, DE 2010

Sugere a realização de Reunião de Audiência Pública para discutir o tema 'Escola sem Homofobia'.

Autor: Associação Brasileira de Lésbicas, Gays,

Bissexuais, Travestis e Transexuais - ABGLT

Relator: Deputado PAULO PIMENTA

I – RELATÓRIO

Trata-se de Sugestão apresentada pela Associação Brasileira de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais - ABGLT, no sentido de realizar Reunião de Audiência Pública para discutir o tema 'Homofobia nas Escolas''.

O autor sugere que a Reunião seja realizada no dia 23 de novembro de 2010, das 14 às 18 horas, e que seja promovida em conjunto com a Comissão de Direitos Humanos e Minorias e com a Comissão de Educação e Cultura da Câmara dos Deputados.

É o relatório.

II - VOTO DO RELATOR

Preliminarmente, observa-se que, de acordo com a declaração prestada pela Secretaria da Comissão, foram atendidos os requisitos formais previstos no artigo 2° do Regulamento Interno da Comissão de Legislação Participativa.

Passo ao exame do mérito.

Uma sociedade democrática, solidária e justa é aquela que confere a todos os seus membros igualdade irrestrita de direitos e deveres, osbservadas as



condições de capacidade civil.

Temos conhecimento, por meio de diversas pesquisas realizadas, e por eventos veiculados na mídia, que a população de lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais no Brasil, tradicionalmente representada pela sigla LGBT, tem encontrado seus direitos humanos frontalmente desrespeitados, no que diz respeito à dignidade, à integridade física e psíquica e até mesmo ao direito à vida.

Diversas pessoas LGBT são assassinadas por dia no Brasil e no mundo, tendo por motivação do crime exclusivamente a sua orientação sexual. O ódio irracional que motiva uma violência, muitas vezes executada com requintes de crueldade e sadismo, nos deixa assombrosamente mais próximos do horror nazifascista, que tanto gostaríamos de poder banir da história da Humanidade.

Jovens que se identificam como LGBT na escola são alvo de humilhação, repúdia, piadas, muitas vezes afastados das atividades comuns aos seus colegas e, não poucas vezes, até agredidos fisicamente. Por essa razão, acabam abandonando os estudos, condenando-se a um futuro cada vez menos promissor. Muitos são expulsos de casa, tendo que recorrer a atividades degradantes para prover sua subsistência.

É primordial o papel da educação na construção de uma sociedade justa, democrática, plural, livre de preconceitos e de discriminação. É dentro da escola, e uma atribuição dela, que começamos a construir e introjetar o conceito de alteridade, o respeito à singularidade de cada um, e a tolerância com o outro, que é sempre diferente de nós mesmos.

Cumpre lembrar as recomendações aprovadas da Conferência Nacional de Educação Básica referentes ao tema:

• evitar discriminações de gênero e diversidade sexual em livros

CÂMARA DOS DEPUTADOS COMISSÃO DE LEGISLAÇÃO PARTICIPATIVA

didáticos e paradidáticos utilizados nas escolas;

- ter programas de formação inicial e continuada em sexualidade e diversidade;
- promover a cultura do reconhecimento da diversidade de gênero, identidade de gênero e orientação sexual no cotidiano escolar;
- evitar o uso de linguagem sexista, homofóbica e discriminatória em material didático-pedagógico;
- inserir os estudos de gênero e diversidade sexual no currículo das licenciaturas.

Neste sentido, como a nossa sociedade avançou no sentido de não tolerar a discriminação racial, como expressamos nosso mais veemente repúdio ao nazi-fascismo e suas variações, também devemos somar todos os esforços para banir a homofobia dos comportamentos toleráveis nas nossas relações sociais e nas políticas públicas nacionais.

Por todo o exposto, meu voto é pela APROVAÇÃO da Sugestão nº 227/10, apresentada pela Associação Brasileira de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais - ABGLT.

Sala da Comissão, em de de 2010.

Deputado PAULO PIMENTA

Relator